



## Modelo do resumo expandido de Comunicação Oral<sup>1</sup>

### **TÍTULO DO TRABALHO**

(Letras maiúsculas, fonte Arial/Times New Roman 14, centralizado e negrito)  
120 caracteres no máximo

SOBRENOME, Prenome do Autor<sup>2</sup>; SOBRENOME, Prenome do Orientador<sup>3</sup>  
Modelo: SANTANA, D.V.M.

**Palavras-chave:** desastres naturais, planos de emergência comunitário, áreas de risco, resiliência.

O Plano de Contingência é um instrumento que tem o objetivo de realizar alertas antecipados sobre a possibilidade de ocorrência de desastres, orientar as comunidades a adotar comportamentos adequados de prevenção e de resposta em situação de desastre, assim como, promover a autoproteção. Novo Hamburgo conta com o Plano de Contingência desde 2017 e percebe-se que ainda é precário o conhecimento da população residente em áreas especiais de risco, sobre como prevenir e como agir mediante a uma situação de desastre ambiental. Diante deste cenário o Projeto de Extensão Habitar Legal, que está vinculado ao PEAD (Programa de Educação Ambiental em Desastres Naturais), da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, iniciou um estudo relacionado aos Planos de Emergência Comunitários.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados iniciais em relação ao Plano de Emergência Comunitário com procedimentos para aumentar a resiliência comunitária de populações que moram em áreas de risco de deslizamento e inundação, mapeadas pelo CEPEDRS em 2015, nos bairros São José e Diehl. O plano servirá como uma sequência de ações a serem executadas pelos residentes de áreas de risco de desastres, e que envolvem prevenção, mapeamento de rotas de fuga, mapeamento de abrigos, enfrentamento e recuperação posterior a situação de emergência. Uma vez executadas as ações preventivas do plano junto a Defesa Civil de Novo Hamburgo, a intenção é que as famílias da comunidade recebam a devida orientação sobre como agir na iminência de um desastre. O método de pesquisa seguido na elaboração deste trabalho abrange sete passos: 1) pesquisa bibliográfica na internet; 2) compilação e análise de mapas e imagens de satélite locais; 3) mapeamento e pesquisa de campo junto a Defesa Civil; 4) compilação e análise dos dados levantados em SIG; 5) reavaliação do plano; 6) aplicação do plano na comunidade e 7) avaliação





dos resultados. Até o presente momento, foram executados os passos de 1 a 2. Foram analisadas as áreas mapeadas pelo CEPEDRS e delimitadas as áreas de um primeiro estudo localizado na Vila Esperança. O modelo de metodologia seguido foi o da cidade de Hamamatsu no Japão. Pretende-se aplicar o plano em um grupo piloto de moradores da área de atuação do PEAD até o final de 2018, a fim de promover a capacitação das famílias para ação na iminência do desastre através de ações simples preventivas.

Autor: Acad. De Arquitetura e Urbanismo Andressa Mueller  
Dessa.mueller@gmail.com  
Orientador: Prof<sup>o</sup> Danielle Paula Martins  
DaniellePM@feevale.br

